



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 37/2021 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Projeto Pedagógico de Formação Inicial e Continuada - Fic do Curso de Português como Língua Adicional - modalidade Virtual, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.000898/2021-90, e as deliberações na 49ª Reunião Ordinária Virtual do Conselho Superior do Ifap,

RESOLVE:

Art.1º Aprovar o Projeto Pedagógico de Formação Inicial e Continuada - Fic do Curso de Português como Língua Adicional - modalidade Virtual, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida, REITOR - CD0001 - RE, em 14/09/2021 14:38:31.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 20075

Código de Autenticação: 64eec35411



Rodovia BR 210, KM 03, s/n, Brasil Novo, MACAPA / AP, CEP 68909398



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL
NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Macapá - 2021

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ • IFAP

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
REITOA

VICTOR HUGO GOMES SALES

PRÓ-REITOR DE ENSINO

ROMARO ANTONIO SILVA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

DIOGO BRANCO MOURA

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

ANA PAULA ALMEIDA CHAVES

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

KARINA PINGARILHO PASCHOALIN

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

MÁRCIO GETÚLIO PRADO DE CASTRO

DIRETOR(A) GERAL DO *CAMPUS* MACAPÁ

LUCILENE DE SOUSA MELO

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* LARANJAL DO JARI

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SANTANA

JOSÉ LEONILSON ABREU DA SILVA JÚNIOR

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* PORTO GRANDE

ELIEL CLEBERSON DA SILVA NERY

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO OIAPOQUE

ORIAN VASCONCELOS CARVALHO

COORDENADOR DO C.R. DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI

Alexandre Rufino Cunha

Angela Maria Chaves Miranda

Elienai Moraes Barbosa

Mábia Nunes Toscano

Priscila de Jesus Braga Coelho

Symone Nayara Calixto Bezerra Almeida

Teresinha Rosa de Mescouto

Wanne Karolinne Souza de Miranda

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PORTARIA 902/2021/GAB/RE/IFAP

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
CNPJ:	10.820.882/0004-38
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rodovia BR 210, km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP
Contato:	reitoria@ifap.edu.br
Site:	http://home.ifap.edu.br/

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Português como Língua Adicional
Eixo Tecnológico:	Desenvolvimento Educacional e Social
Modalidade:	Educação a Distância
Carga horária:	252h

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	6
2. OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
4. PERFIL DE CONCLUSÃO	9
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	9
5.1 Forma de organização do curso	9
5.2 Metodologia	10
5.3 Matriz Curricular	10
5.4 Bibliografia básica e bibliografia complementar:	11
6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	13
7. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	14
8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	15
9. CERTIFICADO	16
REFERÊNCIAS	16

1. JUSTIFICATIVA

A demanda por oferta de cursos de idiomas surgiu de um estudo do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), vinculado à Câmara de Relações Internacionais do Conselho Nacional das Instituições de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Conif). A partir desse estudo, observou-se a carência de oferta de línguas estrangeiras e conhecimento de idiomas estrangeiros na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), principalmente das línguas espanhola e inglesa, idiomas essenciais para o desenvolvimento de programas de mobilidade e capacitação de estudantes para o mundo do trabalho, considerando a posição geográfica do Brasil e as novas políticas de internacionalização da Rede Federal.

Dividido em equipes regionais de trabalho, o FORINTER preparou, em 2011, alguns documentos de orientação para as instituições da rede federal, dentre eles, um estudo sobre cultura e língua. De acordo com esse estudo,

[...] o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras significa uma porta aberta para o diálogo entre as culturas do mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, tornando-se fator indispensável para o rompimento do modelo de hierarquia de conhecimentos e da relação subserviente de países ditos subdesenvolvidos em relação aos países ditos desenvolvidos. Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão nesta nova era que se ascende, inserindo-o no letramento global da linguagem (FORINTER, 2011).

Dessa maneira e conforme a Lei nº 9394/96, em seu art. 22,

A educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores buscar fortalecer, de forma efetiva, eficaz e eficiente, o ensino de línguas, é permitir a ênfase na construção de currículos mais significativos que assegurem o sucesso para a formação de profissionais mais completos.

A própria Rede Federal de EPCT encontra-se em um processo de internacionalização e, com a criação da Câmara de Relações Internacionais no CONIF, foram demandadas ações estratégicas de formação em idiomas, sendo a Educação a Distância uma das ferramentas sugeridas para este trabalho.

O estudo aplicado da língua exerce papel fundamental na busca de soluções para a problemática de contextos educacionais, sociais, políticos e econômicos. Inserida nessa linha de discussão, por exemplo, está a questão da dificuldade de acesso da classe trabalhadora ao ensino de língua estrangeira, o que frequentemente torna-se um obstáculo à melhoria profissional.

A competência da língua estrangeira não é só constitutiva da formação plena do indivíduo, mas também da sua formação profissional, visto que, exigida pelo mundo do trabalho, é, muitas vezes, um dos diferenciais para a garantia de um emprego. Considerando as características do mundo globalizado, estar preparado para experiências e vivências em outros países é também de suma importância.

Nesse sentido, uma política educacional brasileira deve preparar o sistema educacional para ofertar conhecimento linguístico mínimo para que os estudantes desenvolvam a competência necessária em língua estrangeira para as diversas situações comunicativas.

Ao aceitar o desafio proposto pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) de ofertar o Português como Língua Adicional (PLA), o Instituto Federal do Amapá - IFAP tem, ao lado de outras instituições de ensino locais, motivos importantes para fazê-lo.

Diretamente relacionada ao anseio pelo fortalecimento da internacionalização das instituições que compõem a rede federal de ensino - pode-se considerar, entre outras coisas, a situação fronteiriça do Estado do Amapá para justificar o ensino de PLA. Constituindo com a Guiana Francesa (Departamento Ultramarino Francês) o chamado “Corredor Transfronteiriço” (Tostes e Ferreira, 2016), o Amapá possui “boa localização estratégica para a importação e exportação” (SEBRAE, 2019), tem grande potencial turístico, além de riqueza cultural (só para ficar em alguns), elementos que concorrem para despertar o interesse de estrangeiros pelo Estado.

Eis, portanto, uma razão de grande amplitude a ser evocada pelo Instituto Federal do Amapá para o ensino de PLA: Contribuir para a elevação do patamar civilizatório da sociedade brasileira. Percebe-se, pois, que tal iniciativa vai ao encontro

do desejo institucional de ver fortalecidas as políticas de internacionalização e de promoção da “educação do idioma na Rede como língua adicional para formar cidadãos capazes de transitarem em diversos contextos globais e interculturais” (CONIF, 2021).

Em face disso, o curso FIC em Português como Língua Adicional, módulo intensivo, possibilita a capacitação de estudantes estrangeiros imigrantes que, por razões diversas, vierem para o Estado do Amapá, auxiliando-os na comunicação com falantes de língua portuguesa, na formação e em potenciais atividades futuras de cooperação de instituições de ensino estrangeiras com o IFAP.

Ao promover o curso FIC de Português como Língua Adicional, de forma qualificada, o IFAP tem presente a essência do PLA; sinalizada, inclusive, no próprio nome do curso: “Sugere que o aprendiz tenha mais liberdade na aquisição desse conhecimento” (Campos, 2020, p. 44). Em outros termos, tem-se o cuidado de não tratar ‘o outro’ como “estrangeiro”, distanciando-o. Ao contrário, os alunos são livres para aprender a língua em conformidade com as suas necessidades buscando ampliar a comunicação com a língua oficial país que estão residindo. Dessa maneira, o ensino de idiomas apresenta-se como uma forma de inclusão e letramento global da linguagem e de capacitação para o mundo do trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Desenvolver, nos estudantes, as quatro habilidades linguísticas: compreensão auditiva, compreensão textual, escrita e fala em Português como Língua Adicional, nível básico.

2.2 Objetivos Específicos

- Tornar possível a compreensão e a produção de textos orais e escritos em português;

- Ensinar as funções linguísticas e os aspectos estruturais da língua e aplicá-los à comunicação oral e escrita;
- Difundir expressões familiares e cotidianas, bem como enunciados simples, que visam a satisfazer necessidades concretas;
- Proporcionar um espaço para discussão e difusão da cultura e da língua portuguesa.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso poderá ocorrer por meio de editais ou parcerias com universidades estrangeiras e outras instituições. Os candidatos devem ser matriculados no Registro Escolar do campus ofertante, devendo ser entregues para tanto os documentos necessários à matrícula requeridos de acordo com as orientações do setor responsável.

4. PERFIL DE CONCLUSÃO

O estudante ao concluir o curso FIC em Português como Língua Adicional, Módulo Intensivo, estará apto a compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados que visam a satisfazer necessidades concretas de comunicação; bem como ler e interpretar textos e comentá-los.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Forma de organização do curso

Curso FIC em Português como Língua Adicional, Módulo Intensivo, possui carga horária total de 252 horas, ministradas em um semestre. Os conteúdos contidos no módulo serão desenvolvidos por meio de aulas síncronas e assíncronas semanais. Os conteúdos da unidade curricular constam na ementa juntamente com as bibliografias básica e complementar.

5.2 Metodologia

O curso será oferecido prioritariamente através da Plataforma Moodle, que é uma ferramenta amplamente utilizada pelas instituições de ensino e que tem como uma de suas características principais uma estrutura que favorece a autonomia do estudante. Na plataforma, existe uma série de recursos que podem ser utilizados pelo professor-tutor no intuito de favorecer a interação e o processo ensino e aprendizagem tais quais: fóruns, chats, tarefas, questionários, desafios, entre outras possibilidades. O Moodle permite a interação e cooperação entre os membros da comunidade do curso (estudantes e professores) e permite, também, um acompanhamento mais direto dos coordenadores em relação ao andamento do curso.

Tratando-se de um curso na modalidade à distância estão previstas atividades síncronas e assíncronas. Os encontros síncronos acontecerão uma vez por semana, com a duração de 1 hora e meia relógio, ou duas horas aula. Durante os encontros síncronos, os professores deverão desenvolver as quatro competências dos estudantes (escrita, fala, leitura e audição) por meio de atividades práticas que promovam a interação entre estudante e professor, estudante – estudante, auxiliando o aluno no desenvolvimento da autonomia e na superação das dificuldades de aprendizagem dos conteúdos. Além dos encontros síncronos, serão propostas atividades assíncronas em ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA – Plataforma Moodle), com o intuito de desenvolver a autonomia de aprendizado.

Os materiais utilizados terão como base os dos cursos Idiomas Sem Fronteiras, que foram desenvolvidos com o sentido de possibilitar e ampliar a aprendizagem da língua estrangeira, bem como o conhecimento sobre a cultura dos países falantes da língua estudada. Desse modo, o estudante pode aplicar as habilidades desenvolvidas durante as aulas no seu cotidiano, inserindo-se, assim, de maneira mais adequada e confortável no contexto no qual a língua é falada.

5.3. Matriz Curricular

Formação	Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga Horária (h/a)
Específica	Módulo Intensivo	252h	336 h/a
	Carga horária total	252h	336 h/a
Carga horária total		252h	336 h/a

5.4 Bibliografia básica e bibliografia:

Curso	Português como Língua Adicional	Forma	EaD
Eixo Tecnológico	Desenvolvimento educacional e social		
Componente Curricular	Módulo intensivo	Carga Horária	352
EMENTA			
Ementa: Noções de fonética e fonologia. Classes de palavras e sua funcionalidade textual. Pontuação e recursos paralinguísticos na construção do sentido. Convenções ortográficas. Aquisição de repertório lexical voltado para situações comuns de interação social. Produção de textos através de gêneros textuais diversos. Leitura, compreensão/interpretação, análise linguística e produção textual.			
COMPETÊNCIAS			
Desenvolvimento básico de habilidades linguísticas de leitura, escrita, fala e compreensão em língua portuguesa.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
UNIDADE 1:		UNIDADE 3:	
Saudações e despedidas; Verbo ser e os pronomes pessoais; O alfabeto; Flexão dos substantivos; Nacionalidades; Numerais cardinais; Verbo estar no presente do indicativo; Expressões interrogativas; Formas de tratamento; Pronomes possessivos; Verbo		Cursos de formação profissional e profissões; futuro do presente do indicativo – verbos regulares; expressão do futuro com locuções verbais; o verbo fazer; eventos acadêmicos e léxico relacionado ao cotidiano dos estudantes; imperativo para rotinas e tarefas;	

<p>ter no presente do indicativo; Verbo morar no presente do indicativo; Expressar dúvida e solicitar ajuda; Nomes de meios de transporte; Verbos ir e passar no presente do indicativo; Horas na língua portuguesa; Nomes de alimentos, bebidas e utensílios; Verbos querer, preferir e comer; Advérbios de intensidade; Numerais e a moeda brasileira; Expressões interrogativas; Pronomes demonstrativos; Verbo gostar no presente do indicativo; Verbo precisar no presente do indicativo; Adjetivos.</p> <p>UNIDADE 2:</p> <p>Relações de parentesco; Adjetivos: características físicas e psicológicas; Graus dos adjetivos; Tipos de moradia e partes da casa; Móveis e utensílios domésticos; Verbos vender e alugar + partícula “se”; Verbo haver com sentido de existir; Locuções adverbiais de lugar e preposições; Numerais ordinais do primeiro ao centésimo; Partes do corpo humano e esportes; Verbos jogar, praticar, andar e correr no presente do indicativo; Verbos dormir e acordar no presente do indicativo; Vestuário; Clima, tempo e estações do ano; verbo usar; expressões verbais para indicar fenômenos relacionados ao tempo; Atividades de lazer; fazer, aceitar e recusar um convite; verbos, complementos e relações de sentido; hábitos de lazer recorrentes no passado; expressão de sentimentos; verbo sentir; verbos de ligação na expressão de sentimentos; pretérito imperfeito e pretérito perfeito do indicativo</p>	<p>futuro do pretérito do indicativo; coloquialismo – podia ou poderia?; turismo; verbos dever e poder para sugestões; pretérito imperfeito do subjuntivo; expressões para concordar ou discordar; doenças comuns e principais sintomas; hipóteses, desejos, dúvidas e probabilidades; sugerir, aconselhar e orientar; documentos importantes para estrangeiros; expressões usuais em situações de intercâmbio; locuções verbais – aspectos e sentidos; verbos pronominais; fazendo amigos; onde fica o mercado; revisão do que foi visto no curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>Bibliografia Básica: FONSECA, A. U. [et al.]. Português: Módulo 01 – Caderno 01. Pelotas: IFSul., 2015. VIEIRAS, D. B. [et al.]. Português como Língua Adicional: Módulo 01 – Caderno 02. Pelotas: IFSul, 2015.</p>	

AZAMBUJA, C. V [et al.]. Português como Língua Adicional: Módulo 01 - Caderno 03. Pelotas: IFSul, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia Complementar:

BURIN, S.; FLORISSI, S; PONCE, M. H. O. Série Bem-Vindo! São Paulo: SBS, 2009.

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento importante para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens envolvidas na formação geral, será contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada as funções: diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Neste curso, o processo avaliativo deverá ser formulada pelos professores, com base nas situações comunicativas que direcionam o desenvolvimento dos conteúdos e as atividades, observando, ainda, as competências do Quadro Comum Europeu de Referência.

Será considerado o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, assim como instrumentos que o professor julgar necessários para avaliar a aprendizagem, tais como fóruns avaliativos, apresentações, seminários, etc. Durante o processo será observada a evolução do aluno no que se refere às habilidades linguísticas de leitura, escrita, fala e compreensão em língua portuguesa.

Desta forma, será utilizada a sistemática de avaliação do sistema SUAP, de maneira que os resultados alcançados no processo de avaliação ao longo do curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 a 100 no quadro de avaliação da aprendizagem, conforme a seguinte fórmula:

$$N1 + N2 = 100$$

Onde: N1 – Instrumento 1 = 60,0

N2 – Instrumento 2 = 40,0

A sistemática de avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos durante o processo da aprendizagem sobre provas finais, de acordo com a previsão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB.

A avaliação dos aspectos qualitativos abrange, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos cursistas.

Sendo assim, o instrumento avaliativo 1 (N1) refere-se a trabalhos teórico-práticos produzidos/aplicados individualmente ou em grupos que totalizam 60,0 (sessenta) pontos. Enquanto o instrumento avaliativo 2 (N2) deverá ser instrumento individual, escrito/oral/prático, no valor de 40,0 (quarenta) pontos.

Os critérios de avaliação do discente do curso FIC em Português como Língua Adicional compreende o seguinte:

I – Verificação de frequência que deverá ser igual ou superior a 75% da carga horária total do componente;

II – Média Aritmética ponderada igual ou superior a 60 pontos no componente curricular.

Portanto, o discente que não atingir o mínimo de aproveitamento estabelecido para aprovação ao final do Curso, não obterá certificação.

7. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A estrutura física necessária ao funcionamento dos Cursos FIC será:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Plataforma Moodle, com acesso individualizado a todos os recursos disponíveis para a aprendizagem, com suporte técnico da Coordenação de Educação a Distância (ou equivalente) do Ifap.

É de responsabilidade do aluno dispor dos recursos tecnológicos necessários para o acesso ao curso e permanência nele.

8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A tabela abaixo demonstra a equipe de docentes e técnico-administrativos necessários ao funcionamento do Curso de Formação Inicial e Continuada em Português como Língua Adicional.

EQUIPE		
FUNÇÃO	FORMAÇÃO	ATRIBUIÇÃO
Coordenador de Plataforma	Graduação na Área de TI, Informática ou afins.	Responsável por todo o trabalho realizado na plataforma do moodle. É necessário que tenha amplo conhecimento do moodle. Será responsável por matricular os estudantes, configurar a plataforma/semanas do curso, cadastrar o coordenador de curso e os professores tutores em sua sala.
Coordenador de Curso	Graduação na área de Pedagogia ou Graduação na área de Letras com habilitação em Língua Portuguesa ou habilitação dupla em Português/Línguas estrangeiras.	Deverá possuir o conhecimento sobre os aspectos pedagógicos do curso e será o responsável pelos materiais disponibilizados na plataforma. Deverá seguir o cronograma do curso e manter diálogo frequente entre os tutores do curso e os estudantes participantes.

Professor-Tutor	Graduação na área de Letras com habilitação em Língua Portuguesa ou habilitação dupla em Português/Línguas estrangeiras.	Responsável pela condução da docência durante o curso. É de sua competência o trabalho pedagógico, o acompanhamento e o estímulo ao aprendizado dos estudantes.
------------------------	--	---

Na impossibilidade ou na ausência de servidor com a formação sugerida no quadro acima o campus tem autonomia para indicar um outro para a referida atribuição.

9. CERTIFICADO

O IFAP, por meio do Registro Escolar do campus ofertante, expedirá certificados aos alunos que concluírem com êxito os componentes curriculares previstos para o curso e que tenham, no mínimo, 75% de frequência nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Karine. **Ampliação e resignificação do ensino técnico da língua inglesa no ensino médio por meio da Plataforma Moodle**. Lajeado-RS, 2020. (Dissertação de Mestrado).

CONIF. **Conif publica chamada para adesão ao Programa Português como Língua Adicional (PLA) em Rede**. 2021. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/br/component/content/article/84-ultimas-noticias/4220-conif-publica-chamada-para-adesao-ao-programa-portugues-como-lingua-adicional-pla-em-rede?Itemid=609>>. Acesso em: 14.07.2021.

FILHO, J. C. P. A. **O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino**. Museu da Língua Portuguesa - Estação da Luz, set 2017. Disponível em: <<http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>>. Acesso em: 22.07.2021.

GOMES, Thiago. **Povos indígenas: conheça os direitos previstos na Constituição**. Agência Brasil, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos->

humanos/noticia/2017-04/povos-indigenas-conheca-os-direitos-previstos-na-constituicao>. Acesso em: 16.07.2021.

SANTIAGO, Abinoam. **No AP, 7 mil índios em três aldeias terão acesso à internet banda larga.** G1 Amapá, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/03/no-ap-7-mil-indios-em-tres-aldeias-terao-acesso-internet-banda-larga.html>>. Acesso em: 15.07.2021.

SEBRAE. **Atividades econômicas potenciais no Amapá.** 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/atividades-economicas-potenciais-no-amapa,12a37b564ed5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 16.07.2021.

TOSTES, José Alberto. FERREIRA, José Francisco de Carvalho. **Amapá (Brasil) e Guiana (França): definindo o corredor transfronteiriço.** PRACS Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Amapá, vol. 9, n. 3, 73-97. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/AMAPA_BRASIL_E_GUIANA_FRANCESA_FRANCA_DEFININDO_O_.pdf>. Acesso em: 16.07.2021.